



Declaração de Voto

Moção “Comemorar Abril, Afirmar e Valorizar o Poder Local Democrático”

O Partido Social Democrata reconhece a importância dos acontecimentos ocorridos a 25 de abril de 1974 na história da nossa República e, principalmente, na história da nossa democracia. Neste dia, a liberdade imperou sobre o autoritarismo que vinha assombrando Portugal durante décadas. A história recordará esta data como uma data em que militares e civis se revoltaram contra um regime autocrático, e não uma data em que a população quis apenas mudar o fundamento do regime autocrata em que vivia. Esta não é uma perversão ou falsificação histórica, é a verdade.

Se foi em abril que se deu o primeiro grande passo em direção a um Portugal livre e respeitador dos valores do Estado de Direito Democrático, foi em novembro que essa liberdade se concretizou e Portugal recusou qualquer regime autoritário, independentemente do seu espectro político. Por isso, a bancada do Partido Social Democrata celebra abril, mas não esquece novembro. Pelo contrário, reconhece-lhe uma importância idêntica.

É precisamente por vivermos num regime democrático que estão hoje presentes, nesta Assembleia Municipal, várias bancadas com ideologias diferentes a debater e a tomar as decisões que consideram mais adequadas para o futuro do nosso concelho. Numa moção que celebra a liberdade e o poder local, a bancada social-democrata não pode deixar de se mostrar apreensiva com o facto de, nas passadas celebrações do 25 de abril, apenas intervirem elementos de uma só ideologia, quando existe uma maior pluralidade ideológica nos órgãos autárquicos. Assim, esta bancada entende e defende que, neste tipo de celebrações, seja possibilitada a intervenção das forças políticas com assento nos diferentes órgãos, favorecendo o espírito democrático e pluralismo político, bem como sejam convidados, expressa e formalmente, todas as Associações do concelho a participar nas comemorações oficiais.

Em adição, a bancada do PSD não entende o comportamento contraditório da Coligação que apresenta esta moção, uma vez que o Partido Comunista Português tem vindo nos últimos tempos não só a branquear as atitudes de um regime autocrático, mas também a opor-se aos movimentos e figuras que resistem aos ataques levados a cabo por esse regime a países vizinhos. Na Assembleia da República, o PCP parece, inclusive, utilizar o fascismo como arma política, esquecendo-se do que efetivamente significa essa ideologia repressiva e dos vários militantes do Partido Comunista que sofreram e morreram às mãos da mesma.

Por fim, ainda que os eleitos do PSD se mostrem favoráveis à criação das regiões administrativas previstas na Constituição da República Portuguesa, consideram que este deverá ser um processo que exige uma ponderação cuidada e não precipitada.

Para além disso, esta bancada não poderá votar favoravelmente uma moção que urge por um retrocesso no mapa de freguesias atual.

Face aos motivos anteriormente expostos, não obstante o devido reconhecimento que atribui aos acontecimentos ocorridos a 25 de abril de 1974 que soltaram as amarras da ditadura em que Portugal vivia, os eleitos do PSD decidem abster-se na votação da moção apresentada pela CDU.

Os eleitos pelo Partido Social Democrata,

São Brás de Alportel, 26 de abril de 2022.